

**ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO *TRACHELOMONAS* DEFLANDRE
(EUGLENOPHYCEAE PIGMENTADAS) DA APA DO IBIRAPUITÃ,
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Karine Corrêa Escobar^{1,2} e Sandra Maria Alves da Silva¹(orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); karine.escobar@acad.pucrs.br; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br

O estudo taxonômico de algas vem sendo realizado dentro do programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD), sítio 25, na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, Unidade de Conservação Federal que se situa no Bioma Pampa, no sudoeste do RS. Dentre as microalgas, está sendo estudado o gênero *Trachelomonas* Defl. (classe Euglenophyceae), que engloba cerca de 250 espécies, a maioria com ocorrência cosmopolita. A célula flagelada possui hábito de vida livre e vive no interior de uma lórica, que pode ser esférica, semi-esférica, elíptica, oblonga, fusiforme ou campanulada, com parede lisa, pontuada, escrobiculada, espinhosa ou estriada. Na região anterior apresentam espessamento anelar ou colarinho onde emerge o flagelo. O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento taxonômico de *Trachelomonas* para suprir a carência no conhecimento da diversidade da divisão Euglenophyta em ambientes lênticos (arroyo, lagoa marginal, banhado) e lóticos (Rio Ibirapuitã) na APA, assim como conhecer a distribuição deste gênero nos locais amostrados. As amostras foram coletadas em três campanhas, entre março/2011 e março/2012, com rede de plâncton com 30 micrômetros de abertura de malha, e conservadas com formaldeído a 4%. A análise foi realizada em microscópio óptico com ocular micrometrada e as microfotografias obtidas com câmara digital. Todas as amostras estão tombadas no Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da FZBRS. Foram identificados 48 *Trachelomonas* em nível específico ou infraespecífico, sendo todos novos registros para a APA. São apresentadas as 11 com maior ocorrência. Duas espécies foram constantes - *Trachelomonas armata* var. *armata* (Ehr.) Stein e *T. volvocinopsis* Swir. - e nove frequentes. Os locais que se destacaram quanto à maior riqueza foram a nascente do Rio Ibirapuitã e o arroio Sarandizinho, com 11 táxons, enquanto as menores foram obtidas no rio, nos trechos da Estância 28 e Sabrito, com dois e um táxon respectivamente.

(Apoio: PELD/ PROBIC-FAPERGS/ MCN- FZBRS/ ICMBio)